

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e so' per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.


Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Sabbado 7 de Maio.

(NUMERO 11.)

O grande merito das calvas.

 S calvas sempre andaráo em grande estima des d'a mais remota antiguidade; e não sei o que tem ellas de influencia sobre as faculdades intellectuaes, que a Historia nos offerece hum crescido numero de sabios quasi todos calvos. Calvos forão (senão mentem as Biographias) os sete famosos sabios da Grecia. Platóo, que mereceo o honroso, e hyperbolico epitheto de divino, era calvo; calvos forão Zenon, Epicuro, Democrito; e Aristoteles, patriarca dos Peripateticos, tinha huma calva respeitavel.

Dos Patriarcas d'antiga Lei hum só ainda não vi pintado, ou esculpido, que não fosse calvo. Era calvo Noé, era calvo o grande Sacerdote Melchisedec, e bem calvos erão Abrahão, Isaac, e Jacob. Tambem foi calvo o valente Legislador dos Hebreos, Moysés. Parece, que Deos mesmo se apraz das calvas, e quer, que sejam respeitadas; porque leio no 4.^o Livro dos Reis, que forão horivelmente punidos pelo ceo os rapazes, que ousarão dar apupadas no Profeta Eliseo, dizendo-lhe em alta grita — fôra calvo, fôra calvo. — Que venerandas calvas não erão as dos grandes Legisladores Solon, Lycurgo, e Numa! O pai da Medicina, Hippocrates, era calvo, e calvissimo foi o famoso Homero, sobre cuja patria brigarão sete Cidades. Nos quadros, que do Portico do Areopago, do Lyceo, &c.

&c. nos legou a Antiguidade, que venerandas calvas observamos! Muitos dos grandes homens de Roma forão calvos, como Fabio Maximo, Scipião Africano, Camilo, Cincinato, e a calva de Catão o Censor era para intimidar aos mais ousados peralvilhos.

Qual a razão principal do respeito summo, e veneração religiosa, que se tinha ao Senado de Roma, se não por que pela mór parte se compunha de cans, e de calvas? Hoje he tudo pelo inverso os Corpos Legislativos constão quasi todos de jovens, e apenas se vê espelhar aqui, e ali huma, ou outra calva, que raramente merece as attencoes de seus colegas. Nos tempos antigos suppunha-se, que a illustração unida aos annos dava prudencia, dava conhecimento, e pratica dos negocios, &c. &c.: mas agora, que estamos no seculo das luzes, dominão outros principios: para nada prestão as cans, de nada servem as calvas: os jovens são aptos para tudo, e de tudo decidem, e são insignes Legisladores. Todavia ao mesmo passo que desprezão as cans, e as calvas, testemunho ordinario da ancianidade, parecem transigir com a inveterada opinião, trazendo quasi todos grandes barbas, como quem pretende captar a veneração, que sempre se prestou aos velhos.

Mas pouco, ou nada fazem hoje as calvas em os nossos corpos deliberativos; porque se huma, ou outra argumenta com a expeeiencia, e pratica do mun-

do, huma guerrilha de jovens lhe salta pela proa, cita a França, a Grã Bretanha, e os Estados Unidos d'America, diz, que as proposições dos velhos não estão a par das luzes do seculo, e tudo na votação se decide contra estes, de maneira que presentemente para legislar não se querem salvas, nem cans, o que val he ser joven nazareno, e que zombe de tudo. D'aqui se não queira inferir, que eu trago ogeriza aos jovens: pelo contrario preso-os em muito; mas entendo (estarei enganado) que geralmente fallando os anciãos são mais proprios para deliberar, e os jovens para executar; porque nas deliberações requer-se madureza, prudencia, sangue frio, e sobre tudo experiencia do mundo, e na execução ordinariamente faz-se mister celeridade, e presteza. Nos tempos do Rei velho quem chegava ao Dezembargo do Paço, quem occupava as Pastas do Ministerio erão homens já de boas calvas, ou de venerandas cans, que trabalhavão na confecção das leis. Agora não he assim: *tempora mutantur, et nos mutamur in illis*: agora os talentos, e capacidades desabrochão mui temporãos pelo progresso das luzes. Muias vezes vemos por ahi andarejar hum joven com cabeça de sigano, barbas de Mustaphá, tão casquilho, tão pintalegrete, como o mais afiado gameinho de Pariz, de botinzinhos de duraque de todas as cores, e armado do inseparavel charuto: quem pensaes vós, que he este figurino? Talvez o tenhaes por algum mestre sala de baile; e não he assim: bem pode ser, que seja hum Legislador, que por dentro he Zoroastro, Draco, Solon, Lycurgo, ou Confucio, e por fóra Narcizo, Adonis, ou o proprio Cupido de cazaca. Não sei, se he este hum dos motivos de se fazerem hoje tão boas leis nas muitas fabricas, que temos, deste genero.

Mas seja o que for, as calvas sempre grangearão respeito, e veneração.

Quem já vio S. Pedro, que não fosse calvo? E o mesmo se pode afirmar de quasi todos os Apostolos á excepção de S. João Evangelista, que não sei por que o representão sempre joven, apesar de constar, que chegou a huma idade mui avançada: finalmente tal he a importancia das calvas, que ainda não houve pintor, ou estatuario, que deixasse de fazer calvo o Padre Eterno. Parece, que a calva assenta mui bem em pessoas revestidas de certa dignidade: por ex. que respeito pode grangear hum Parocho magrinho, joven quasi barbipiente mui trefego, e amoladinho? Pelo contrario hum Padre de certa gordura, com sua pansa volumosa, e a competente calva he como Paracho nato, e só na figura traz huma autentica de pastor. Em outras eras que apreço se não dava ás calvas fradesças! Quando se via hum fradalhão de oculos fixos, com grande calva á mostra, e a pansa prominente, logo todos o tinham por Padre Mestre, Definidor, Provincial, &c.: a calva parecia dizer, que ali dentro estavão de morada todas as Categorias d'Aristoteles, e as Summulas de S. Thomaz de mistura com as cabalhas, e artimanhas Capitulares. Ao ver tão veneranda calva, e pansa tão definitoria, quem se subtrahia a beijar o escapulario, ou a manga de S. Reverendissima, apesar de serem muitas vezes deposito de tabaco simonte, ou esturro? Hoje está tudo mudado: poucos Religiosos restão, e pela mór parte são tambem jovens do bom tom, e ditos filhos do seculo das luzes.

Não sei, se pela razão de que a calva denota ordinariamente capacidade intellectual, observa-se, que são rarisimas as mulheres calvas, se bem que a algumas succede cahir o cabello aqui, e ali de maneira que parecem humas ratas velhas; mas tractão logo de remedear, recorrendo a bezuntos, que dizem proprios para fazer crescer o cabel-

lo, ou usando de chinós. O mais doloroso insulto, que se pode dizer a huma senhora, he chamalla velha; pelo que em ellas passando dos 20 annos, o melhor he nunca perguntar-lhes pela idade; e ai! do imprudente, e grosseiro, que faz menção d'algum cabelinho branco, que descobrio em qualquer senhora: isso he huma falta gravissima, he hum crime imperdoavel. antes descubra, que ella roubou a alguem, ou fez alguma morte.

O Dr. Gall, que grande parte da sua vida gastou em examinar caveiras para descobrir as *bossas* indicativas das principaes paixões, não me consta, dissesse cousa alguma a respeito das calvas, nem Lavater, que tanto se occupou dos angulos faciaes, &c. &c. Quem sabe, si ainda apparecerá algum sabio Physiologista, que mimoseie a republica das Lettras com algum tractado de *Calveologia*? O certo he, que as calvas sempre forão mui concideradas des d'a mais remota antiguidade; e isto não pode deixar de provir d'algum merito intrinseco ás mesmas calvas.

VARIEDADE.

Os carcundas fizicos não são para desprezar-se.

Não sei porque rasão a mór parte da gente ri, e zomba dos

carcundas; pois a forma redonda he a que mais se aproxima ao circulo, e este he a mais perfeita das figuras da Geometria, e observamos, que a natureza adoptou esta mesma forma em as suas mais excellentes produções. O que he o globo, em que vivemos, se não huma carcunda? O sol, a lua, os planetas, as estrelas são outras tantas corcovas luminosas; e que outra cousa he a cabeça humana? E que bellas corcovas não forão aquellas, d'onde sahirão as immortaes concepções dos Homeros, dos Sophocles, dos Aristoteles, dos Ciceros, dos Bacons, dos Newtons, dos Descartes, dos Paschaes, dos Corneilles, dos Buffons, dos Montesquieus, &c. &c!

Verdade he, que estes grandes homens nunca forão carcundas; mas Esopo, e Pope o forão, e não menos o famoso marechal de Luxembourg, vencedor de tantas batalhas. O Principe d'Orange disse em huma occasião de despeito -- Ora que seja possivel, que eu nunca chegue a bater aquelle carcundinha --: assim o contatão ao marechal; e este mui galantemente replicou "E como sabe o Principe, que sou carcunda, se elle nunca me vio pelas costas?," Geralmente se attribue

aos corcovados muito engenho, e malicia : mas d'onde provirá esta disposição ? Alguns a fazem nascer da necessidade, em que elles estão de repelir continuamente os chascos, e apodos das pessoas zombadeiras, e inciviz: mas talvez mais acertado seja imputala á constituição dos seus órgãos. A natureza estabeleceo em suas obras huma harmonia maravilhosa de maneira que no homem as faculdades intellectuaes dependem quasi sempre das faculdades corporeas. Hum espirito fino suppõe ordinariamente huma organização delicada. D'huma corpulencia espessa, formas athleticas, e saude marujal raramente sahirão produções subliz, e engenhosas; e estou em afirmar, que Anacreonte nunca faria essas odes encantadoras, que o tornarão immortal, se no corpo se assemelhasse a Milon de Crotona, nem o nosso Gonzaga produziria a sua bella Marilia de Dirceo, se tivesse a *carnolencia*, e obesidade do Reitor da boa vida (leigo de Jerusalem famoso nas formas gigantescas, e na voracidade gastronomica).

Talvez que o espirito, e penetração dos carcundas lhes provenha de terem huma constituição fraca, e delicada. Os seus nervos são dotados de maior

sensibilidade, e por isso mais prompta, e vivamente impressionaveis. Certo auctor tratando desta materia compara os carcundas ás mulheres relativamente a espirito, e character: elles tem como ellas (diz o tal escriptor, eu não) subtileza, e penetração; mas tambem como ellas desforrão em malicia o que lhes falta de força. Ainda bem que não sou eu, que o afirmo, antes me inclino a crer, que a malicia no bello sexo he mais simpleza, medo, ou recato, que outra cousa.

A pezar de serem os carcundas objectos de mofa para as pessoas levianas, de que se compõe huma grande parte do mundo, observo, que certas personagens de proposito affectão de carcundas, dobrando-se para diante, e abrindo os braços, assim por modo de passarinho novel, que com as azas ensaia os primeiros vôos. Já ouvi a certa má lingua dizer, que taes senhores pretendem com essa attitude inculcar, que o pezo dos negocios publicos os põe assim acúrvados de maneira que parecem trazer sobre o cachaço os Gabinetes todos da Europa, e d America.

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e só per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.


Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Sabbado 7 de Maio.

(NUMERO 11.)

O grande merito das calvas.

 S calvas sempre andarão em grande estima des d'a mais remota antiguidade; e não sei o que tem ellas de influencia sobre as faculdades intellectuaes, que a Historia nos offerece hum crescido numero de sabios quasi todos calvos. Calvos forão (senão mentem as Biographias) os sete famosos sabios da Grecia. Plátão, que mereceo o honroso, e hyperbolico epitheto de divino, era calvo; calvos forão Zenon, Epicuro, Democrito; e Aristoteles, patriarca dos Peripateticos, tinha hum calva respeitavel.

Dos Patriarcas d'antiga Lei hum só ainda não vi pintado, ou esculpido, que não fosse calvo. Era calvo Noé, era calvo o grande Sacerdote Melchisedec, e bem calvos erão Abrahão, Isaac, e Jacob. Tambem foi calvo o valente Legislador dos Hebreos, Moysés. Parece, que Deos mesmo se apraz das calvas, e quer, que sejam respeitadas; porque leio no 4º Livro dos Reis, que forão horivelmente punidos pelo ceo os rapazes, que ousarão dar apupadas no Profeta Eliseo, dizendo-lhe em alta grita — fôra calvo, fôra calvo. — Que venerandas calvas não erão as dos grandes Legisladores Solon, Lycurgo, e Numa! O pai da Medicina, Hippocrates, era calvo, e calvissimo foi o famoso Homero, sobre cuja patria brigarão sete Cidades. Nos quadros, que do Portico do Areopago, do Lyceo, &c.

&c. nos legou a Antiguidade, que venerandas calvas observamos! Muitos dos grandes homens de Roma forão calvos, como Fabio Maximo, Scipião Africano, Camilo, Cincinato, e a calva de Catão o Censor era para intimidar aos mais ousados peralvilhos.

Qual a rasão principal do respeito summo, e veneração religiosa, que se tinha ao Senado de Roma, se não por que pela mór parte se compunha de cans, e de calvas? Hoje he tudo pelo inverso os Corpos Legislativos constão quasi todos de jovens, e apenas se vê espelhar aqui, e ali hum, ou outra calva, que raramente merece as attentoes de seus colegas. Nos tempos antigos suppunha-se, que a illustração unida aos annos dava prudencia, dava conhecimento, e pratica dos negocios, &c. &c.: mas agora, que estamos no seculo das luzes, dominão outros principios: para nada prestão as cans, de nada servem as calvas: os jovens são aptos para tudo, e de tudo decidem, e são insignes Legisladores. Todavia ao mesmo passo que desprezão as cans, e as calvas, testemunho ordinario da ancianidade, parecem transigir com a inveterada opinião, trazendo quasi todos grandes barbas, como quem pretende captar a veneração, que sempre se prestou aos velhos.

Mas pouco, ou nada fazem hoje as calvas em os nossos corpos deliberativos; porque se hum, ou outra argumenta com a expeeiencia, e pratica do mun-

do, huma guerrilha de jovens lhe salta pela proa, cita a França, a Grã Bretanha, e os Estados Unidos d'America, diz, que as proposições dos velhos não estão a par das luzes do seculo, e tudo na votação se decide contra estes, de maneira que presentemente para legislar não se querem calvas, nem cans, o que val he ser joven nazareno, e que zombe de tudo. D'aqui se não queira inferir, que eu trago ogeriza aos jovens: pelo contrario preso-os em muito; mas entendo (estarei enganado) que geralmente fallando os anciãos são mais proprios para deliberar, e os jovens para executar; porque nas deliberações requer-se madureza, prudencia, sangue frio, e sobre tudo experiencia do mundo, e na execução ordinariamente faz-se mister celeridade, e presteza. Nos tempos do Rei velho quem chegava ao Dezembargo do Paço, quem occupava as Pastas do Ministerio erão homens já de boas calvas, ou de venerandas cans, que trabalhavão na confecção das leis. Agora não he assim: *tempora mutantur, et nos mutamur in illis*: agora os talentos, e capacidades desabrochão mui temporãos pelo progresso das luzes. Muias vezes vemos por ali andarejar hum joven com cabeça de sigano, barbas de Mustaphá, tão casquilho, tão pintalegrete, como o mais afiado gameinho de Pariz, de botinzinhos de duraque de todas as cores, e armado do inseparavel charuto: quem pensaes vós, que he este figurino? Talvez o tenhaes por algum mestre sala de baile; e não he assim: bem pode ser, que seja hum Legislador, que por dentro he Zoroastro, Draco, Solon, Lycurgo, ou Confucio, e por fóra Narcizo, Adonis, ou o proprio Cupido de cazaca. Não sei, se he este hum dos motivos de se fazerem hoje tão boas leis nas muitas fabricas, que temos, deste genero.

Mas seja o que for, as calvas sempre grangearão respeito, e veneração

Quem já vio S. Pedro, que não fosse calvo? E o mesmo se pode afirmar de quasi todos os Apostolos á excepção de S. João Evangelista, que não sei por que o representão sempre joven, apesar de constar, que chegou a huma idade mui avançada: finalmente tal he a importancia das calvas, que ainda não houve pintor, ou estatuario, que deixasse de fazer calvo o Padre Eterno. Parece, que a calva assenta mui bem em pessoas revestidas de certa dignidade: por ex. que respeito pode grangear hum Parocho magrinho, joven quasi barbipoente mui trefego, e amoladinho? Pelo contrario hum Padre de certa gerdura, com sua pansa volumosa, e a competente calva he como Paracho nato, e só na figura traz huma autentica de pastor. Em outras eras que apreço se não dava ás calvas fradesas! Quando se via hum fradalhão de oculos fixos, com grande calva á mostra, e a pansa prominente, logo todos o tinham por Padre Mestre, Definidor, Provincial, &c.: a calva parecia dizer, que ali dentro estavão de morada todas as Categorias d'Aristoteles, e as Summulas de S. Thomaz de mistura com as cabalhas, e artimanhas Capitulares. Ao ver tão veneranda calva, e pansa tão definitoria, quem se subtrahia a beijar o escapulario, ou a manga de S. Reverendissima, apesar de serem muitas vezes deposito de tabaco simonte, ou esturro? Hoje está tudo mudado: poucos Religiosos restão, e pela mór parte são tambem jovens do bom tom, e ditosos filhos do seculo das luzes.

Não sei, se pela rasão de que a calva denota ordinariamente capacidade intellectual, observa-se, que são rarisimas as mulheres calvas, se bem que a algumas succede cahir o cabello aqui, e ali de maneira que parecem humas ratas velhas; mas tractão logo de reme-dear, recorrendo a bezuntos, que dizem proprios para fazer crescer o cabel-

lo, ou usando de chinós. O mais doloroso insulto, que se pode dizer a huma senhora, he chamalla velha; pelo que em ellas passando dos 20 annos, o melhor he nunca perguntar-lhes pela idade; e ai! do imprudente, e grosseiro, que faz menção d'algum cabelinho branco, que descobrio em qualquer senhora: isso he huma falta gravissima, he hum crime imperdoavel. antes descubra, que ella roubou a alguem, ou fez alguma morte.

O Dr. Gall, que grande parte da sua vida gastou em examinar caveiras para descobrir as *boas* indicativas das principaes paixões, não me consta, dissesse cousa alguma a respeito das calvas, nem Lavater, que tanto se occupou dos angulos faciaes, &c. &c. Quem sabe, si ainda apparecerá algum sabio Physiologista, que mimoseie a republica das Lettras com algum tractado de *Calveologia*? O certo he, que as calvas sempre forão mui concideadas des d'a mais remota antiguidade; e isto não pode deixar de provir d'algum merito intrinseco ás mesmas calvas.

VARIEDADE.

Os carcundas fizicos não são para desprezar-se.

Não sei porque rasão a mór parte da gente ri, e zomba dos

carcundas; pois a forma redonda he a que mais se aproxima ao circulo, e este he a mais perfeita das figuras da Geometria, e observamos, que a natureza adoptou esta mesma forma em as suas mais excellentes produções. O que he o globo, em que vivemos, se não huma carcunda? O sol, a lua, os planetas, as estrelas são outras tantas corcovas luminosas; e que outra cousa he a cabeça humana? E que bellas corcovas não forão aquellas, d'onde sahirão as immortaes concepções dos Homeros, dos Sophocles, dos Aristoteles, dos Ciceros, dos Bacons, dos Newtons, dos Descartes, dos Paschaes, dos Corneilles, dos Buffons, dos Montesquieus, &c. &c!

Verdade he, que estes grandes homens nunca forão carcundas; mas Esopo, e Pope o forão, e não menos o famoso marechal de Luxembourg, vencedor de tantas batalhas. O Principe d'Orange disse em huma occasião de despeito -- Ora que seja possivel, que eu nunca chegue a bater aquelle carcundinha --: assim o contarão ao marechal; e este mui galantemente replicou "E como sabe o Principe, que sou carcunda, se elle nunca me vio pelas costas?," Geralmente se atribue

aos corcovados muito engenho, e malicia : mas d'onde provirá esta dispozição ? Alguns a fazem nascer da necessidade, em que elles estão de repelir continuamente os chascos, e apodos das pessoas zombadeiras, e inciviz: mas talvez mais acertado seja imputala á constituição dos seus órgãos. A natureza estabeleceo em suas obras huma harmonia maravilhosa de maneira que no homem as faculdades intellectuaes dependem quasi sempre das faculdades corporeas. Hum espirito fino suppõe ordinariamente huma organização delicada. D'huma corpulencia espessa, formas athleticas, e saude marujal raramente sahirão producções subtiz, e engenhosas; e estou em afirmar, que Anacreonte nunca faria essas odes encantadoras, que o torná-rão immortal, se no corpo se assemelhasse a Milon de Crotona, nem o nosso Gonzaga produziria a sua bella Marilia de Dirceo, se tivesse a *carnolencia*, e obesidade do Reitor da boa vida (leigo de Jerusalem famoso nas formas gigantescas, e na voracidade gastronomica).

Talvez que o espirito, e penetração dos carcundas lhes provenha de terem huma constituição fraca, e delicada. Os seus nervos são dotados de maior

sensibilidade, e por isso mais prompta, e vivamente impressionaveis. Certo auctor tratando desta materia compara os carcundas ás mulheres relativamente a espirito, e character: elles tem como ellas (diz o tal escriptor, eu não) subtileza, e penetração; mas tambem como ellas desforrão em malicia o que lhes falta de força. Ainda bem que não sou eu, que o afirmo, antes me inclino a crer, que a malicia no bello sexo he mais simpleza, medo, ou recato, que outra cousa.

A pezar de serem os carcundas objectos de mofa para as pessoas levianas, de que se compõe huma grande parte do mundo, observo, que certas personagens de proposito affectão de carcundas, dobrando-se para diante, e abrindo os braços, assim por modo de passarinho novel, que com as azas ensaia os primeiros vôos. Já ouvi a certa má lingua dizer, que taes senhores pretendem com essa attitud inculcar, que o pezo dos negocios publicos os põe assim acúrvados de maneira que parecem trazer sobre o cachaço os Gabinetes todos da Europa, e d'America.